

## meu corpo: território de disputa

curadoria de galciani neves

nara roesler são paulo

**abertura** 11 fevereiro

**exposição** 11 fev – 18 mar, 2023



Brígida Baltar, *Corpo-casa [Mamás]*, 19 tijolos esculpidos e vitrine de ferro e madeira, 100 x 118,7 x 44,7 cm | 39.4 x 46.7 x 17.6 in. Foto: © Flávio Freire. Cortesia da apólice da artista e Nara Roesler.

Nara Roesler São Paulo tem o prazer de inaugurar seu calendário anual de exposições com mais uma edição do Roesler Curatorial Project. A coletiva *Meu corpo: território de disputa*, com curadoria de Galciani Neves, reúne 29 artistas mulheres expoentes de diferentes gerações, cujos trabalhos evocam as experiências vivenciadas por corpos reconhecidos como de mulher. *Meu corpo: Território de disputa* abre ao público no dia 11 de fevereiro de 2023.

“Viver em um corpo reconhecido como um corpo de mulher é saber que este corpo pode ser apalpado, violado, avalizado subitamente. Viver em um corpo reconhecido como um corpo de mulher é viver um corpo-escudo, um corpo-flama, apto ao embate. Estamos em estado de combate e defesa” afirma Galciani Neves, ao definir as inquietações que deram origem a seu projeto curatorial.

Enquanto as estatísticas se revelam assombrosas pela crueza dos fatos – o Anuário Brasileiro de Segurança Pública aponta que uma mulher é vítima de feminicídio a cada 7 horas, no país – Neves apresenta um conjunto diverso de estratégias poéticas desenvolvidas pelas artistas, que encaram esse cenário a partir da crítica, da fabulação, da autoafirmação e do reconhecimento de ser mulher no Brasil. Propondo uma corporeidade centrada no desejo, na espiritualidade e na ancestralidade, as artistas fazem do corpo um espaço de luta, resistência, força e gozo.

A mostra se organiza em três eixos principais, intitulados: *A liberdade também é um combate*, *Fabular uma anatomia experiencial*, e *Corpo-floresta em desbunde*. Na primeira sessão figura *Quando todos calam #2* (2009), trabalho icônico de Berna Reale, na qual a performer se deita, nua, coberta por vísceras, sobre uma mesa a céu aberto no Mercado Ver o Peso, em Belém. Reale, que também atua como perita criminal, conhece a materialidade da violência em toda sua brutalidade. Outras formas de violência visíveis, como aquela instituída pelas representações da história da arte, aparecem no trabalho de Anna Bella Geiger, assim como a dos padrões de beleza, criticados no sedutor, mas perigoso, vestido de navalhas de Nazareth Pacheco.

A linguagem desponta como estratégia que permeia a exposição na construção de narrativas elusivas e angustiantes, como as bandeiras das Terroristas del amor, o letreiro neon de Livia Aquino, os desenhos-anoações de Letícia Parente, e a colagem de notas fiscais e fotografias de Renata Felinto. As imagens também se guiam pela criação de ficções poéticas e irônicas, como no trabalho das jovens artistas Salissa Rosa, *Identidade é ficção* (2019), goiana radicada no Rio de Janeiro; *Memória demarcada* (2020); pela fabulação acerca de ataques e violências, como no trabalhos da carioca Sumé Vasconcelos (Yina), e no registro de processos ritualísticos como em *Dissoluções* (2021), de Rubiane Maia, capixaba radicada no Reino Unido e em *Sem título*, de Hariel Revignet.

Como não poderia deixar de ser, o corpo, como força de autoria, e sua anatomia, como estratégia de resistência, aparece como um dos principais temas dos trabalhos. Os objetos poéticos de Brígida Baltar se destacam pela estranheza das formas corporais distorcidas, e dialogam com as esculturas de Josi e pela organicidade minimalista presente nas obras de Flávia Vieira. Já os trabalhos de Djanira, Tadaskia e Hariel Revignet discutem temáticas relacionadas à ancestralidade. A dimensão política, por sua vez, perpassa todos os trabalhos, com destaque para os retratos de *Guerrilheiras*, da série *Alma de Bronze* de Virgínia de Medeiros. Durante meses, a artista conviveu com as lideranças femininas do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), fotografando-as em seus lares. Como é comum na prática de Medeiros, o corpo não é só o individual, mas também é um corpo coletivo, um corpo político que contrói, com o outro, o reconhecimento.

### artistas participantes

Anna Bella Geiger, Berna Reale, Brígida Baltar, Djanira, Daiara Tukano, Eneida Sanches, Fernanda Gassen, Flávia Vieira, Hariel Revignet, Isabella Beneduci, Josi, Laura Berbet, Letícia Parente, Livia Aquino, Maré de Matos, Monica Ventura, Nazareth Pacheco, Renata Felinto, Regina Parra, Rubiane Maia, Sallisa Rosa, Sumé Vasconcellos, Tadaskia, Terroristas del Amor e Vania Medeiros.

### nara roesler

Nara Roesler é uma das principais galerias brasileiras de arte contemporânea, representando artistas brasileiros e internacionais fundamentais que iniciaram suas carreiras na década de 1950, bem como artistas consolidados e emergentes cujas produções dialogam com as correntes apresentadas por essas figuras históricas. Fundada por Nara Roesler em 1989, a galeria tem consistentemente fomentado a prática curatorial, sem deixar de lado a mais elevada qualidade da produção artística apresentada. Isso tem sido ativamente colocado em prática por meio de um programa

de exposições criterioso, criado em estreita colaboração com seus artistas; a implantação e estímulo do Roesler Curatorial Project, plataforma de iniciativas curatoriais; assim como o contínuo apoio aos artistas em mostras para além dos espaços da galeria, trabalhando com instituições e curadores. Em 2012, a galeria ampliou sua sede em São Paulo; em 2014 expandiu para o Rio de Janeiro e, em 2015, inaugurou um espaço em Nova York, dando continuidade à sua missão de oferecer a melhor plataforma para seus artistas apresentarem seus trabalhos.

**meu corpo: território de disputa**

nara roesler são paulo

**abertura** 11 de fevereiro**exposição** 11 fevereiro – 18 março, 2023**contato para imprensa**[paula.plee](mailto:paula.plee@nararoesler.art)[com.sp@nararoesler.art](mailto:com.sp@nararoesler.art)

---

**são paulo**

avenida europa 655,  
jardim europa, 01449-001  
são paulo, sp, brasil  
t 55 (11) 2039 5454

---

**rio de janeiro**

rua redentor 241,  
ipanema, 22421-030  
rio de janeiro, rj, brasil  
t 55 (21) 3591 0052

---

**new york**

511 west 21<sup>st</sup> street  
new york, 10011 ny  
usa  
t 1 (212) 794 5038

---

[info@nararoesler.art](mailto:info@nararoesler.art)[www.nararoesler.art](http://www.nararoesler.art)